

Reservatórios e Lineares: o desenho como anotação gráfica do vivido

Carolina Rochefort

Brasil, artista visual/professora Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas Bacharelado em Artes Visuais/Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Especialização em Poéticas Visuais: Gravura, Fotografia e Imagem Digital (FEEVALE); Mestrado em Artes Visuais/Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Artigo completo submetido em 4 de setembro
e aprovado em 19 de setembro de 2011.

Resumo Este artigo propõe pensar o desenho como grafia do vivido a partir da produção da artista brasileira Vivian Herzog. O artigo analisa duas séries de desenhos "Reservatórios" e "Lineares", as quais encontram na percepção espacial do corpo o combustível, o que ativa a produção de desenhos, bem como sua instauração no espaço expositivo. O objetivo é pensar o processo criativo, na arte contemporânea, agenciado e operado pela experiência corporal.

Palavras-chave arte contemporânea, processo criativo, desenho, corpo.

Title *'Linear' and 'Reservoir': drawing as graphical annotation of the lived*

Abstract This paper proposes the design thinking as spelling of living from the production of Brazilian artist Vivian Herzog. The article examines two sets of drawings 'Reservoir' and 'Linear', which are the fuel to the spatial perception of the body, which activates the production of drawings, as well as its introduction in the exhibition space. The goal is to think the creative process in contemporary art, touted and operated by bodily experience.

Keywords contemporary art, creative process, drawing, body.

Introdução

Alguns artistas contemporâneos tomam como combustível para suas criações a própria vivência cotidiana. Pensamentos, sensações e visualidades são matéria para seu fazer artístico. Dissipando os limites entre arte e vida tais produções artísticas assumem uma relação direta e produtiva com a experiência, alinhando imagens e vivências. Assim, esses artistas apresentam produções que articulam o que é percebido pelo corpo inserido no espaço real e aquilo que é imaginado e ampliado pela produção de sentido.

A produção de desenhos da artista brasileira Vivian Herzog (n. Pedro Osório, RS, 1982) encontra na percepção espacial vivida pelo seu corpo, o motor,

o 'hormônio' (Durand, 2010: 69) que ativa sua produção plástica. Seu processo criativo é atravessado por suas vivências, e a materialidade do mundo são *grafias vestígios* para a produção de *desenhos anotações*.

Desde 2007, quando Vivian atuou temporariamente como professora na Universidade Federal de Pelotas (instituição na qual se formou Bacharel em Artes Visuais), deslocava-se diariamente entre as cidades de Canguçu e Pelotas, e realizava seus desenhos em trânsito. Talvez esteja nesse intenso deslocamento cotidiano a semente que impulsionou Vivian a estender seu atelier para o espaço de vivência cotidiana. Em 2009, no curso de mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a artista investigou sistematicamente essa forma de produzir desenhos/anotações com a pesquisa intitulada *Desenho: reservatório de vestígios*. As séries delineadas nesta escrita referem-se a esse estudo que ocorreu no período que compreende o início de 2009 ao início de 2011.

As séries *Reservatórios* e *Lineares* dizem de uma espécie de elaboração de reservatórios gráficos constituídos por múltiplos desenhos, que condensam vestígios/experiências (corporais). Essa escrita/desenho gráfica, composta por acúmulos de linhas, manchas, borrões inscritos e escritos em pequenos pedaços de papel amalgamam experiências, sensações do corpo da artista. Uma espécie de grafia do vivido, uma escrita visual daquilo que atravessa seu corpo.

1. Reservatórios

Mas, afinal, o que merece ser desenhado? Ora, como nos diz Vivian Herzog, "tudo merece ser desenhado. Tudo *impulsiona* a desenhar". O vivido, a imersão do corpo no mundo, pulsa o olhar, impulsiona a desenhar!

Desenhar, desejar, demarcar. Vivian desenha o que intima seu corpo através da visão, do tato, do cheiro, dos sentidos. Tais sensações vividas estimulam um desejo de anotação gráfica que animam, igualmente, seus pensamentos, imagens e sensações vividas outrora.

Esse jogo de tempos registrado graficamente parece não ter fim. Pois, ao tomar o corpo como mediador entre o espaço vivido e o espaço desenhado em seu processo criativo, Vivian coloca em crise uma espécie de limite preposto na arte. Tal limite, questionado fortemente pela produção contemporânea, toca naquilo que diz da separação entre processo de feitura e objeto artístico. Na série *Reservatórios* (Figuras 1 e 2, 3 e 4) a artista coloca em jogo a noção de inacabado, de desenhos em processo. Questiona o fazer e o objeto artístico sempre em construção. Propõe um objeto artístico menos objetivo e mais subjetivo, vinculado ao que diz da experiência do 'corpo artista', do corpo criador. Seus desenhos são como demarcações gráficas de uma trajetória: "As plantas, arbustos, escadas e janelas exemplificam a maneira como organizo o espaço da superfície dos desenhos" (Herzog, 2011: 11). Através da visão e suas sensações, esses elementos

são internalizados e ligados à idéia de peso, leveza e sustentação.

Nesses *Reservatórios* de anotações gráficas a artista agencia arte e vida na produção de desenhos/diários que articulam vivência e imaginação. Na série *Reservatórios* as matérias operam nos sentidos, nas sensações do estar no mundo. São camadas de *grafias-vestígios* do que resta dos embates cotidianos. Imagens impressionadas por um corpo sensível ao entorno de si. Um corpo da experiência de traçar, de movimentar a lembrança que é atravessada pelas trocas entre o corpo e a superfície, entre o corpo e o espaço, entre o corpo e o espírito, entre o agora e o passado. Vivian busca registrar em traços/gestos, linhas/grafias, os percursos, formando desenhos que jogam com as "diferentes qualidades de tempo e materialidade" (Herzog, 2011: 17) das coisas que nos rodeiam, que nos permeiam.

2. Lineares

Para Walter Benjamim (2009) colecionar é trazer para próximo de si algo que tem um lugar e uma existência específica, é, de certa forma, apropriar-se simbolicamente do vivido. Em certa medida Vivian parece tentar colecionar, trazendo para próximo de si sua experiência do mundo em forma de desenhos.

Conforme Herzog (2011: 14) "todo desenho é, em si, uma elaboração mental e elemento gráfico, é a concretização das experiências atravessadas pelo pensamento". Nesse sentido a artista produz blocos de desenhos/anotações que são construídos diariamente. Leve e sutil, a série de desenho *Lineares* (Figuras 5 e 6) é potente na simplicidade contida na linha ligeira, nos pontos de encontro das linhas, no traço inscrito em uma superfície translúcida, vaporosa. De caráter mais intimista, esta série pode ser pensada como 'anotação confessional' (Bernadac, 1995). São desenhos próximos do corpo, feitos por movimentos delicados que atestam certa intimidade. Para feitura desses desenhos "as lembranças são sempre novas, mesmo tendo vindo do passado" (Herzog, 2011: 32).

A fina folha de papel e o gesto corporal impresso na grafia flutuante inauguram um desenhar que diz do corpo, do sensível. O desenho da série *Lineares* parece movimentar as imagens da memória, aos espaços ocupados pelo corpo, as impressões deixadas no corpo. Vivian transforma olhares cotidianos em grafias/*Reservatórios* repletas de significados e de sentidos. Um caráter autográfico do desenho ligado ao desejo de materialização de um pensamento, na iminência de seu desaparecimento.

Nesta série, a artista executa uma espécie de *renda gráfica*: linhas emaranhadas, linhas bordadas, tecidas. Fugidias e contínuas, elas seguem seu próprio curso. Para esses desenhos as lembranças são ativadas pelo momento presente. Sobre essas grafias/lembranças Vivian (2011:32) diz que "elas podem ser deflagradas por uma luz vista em algum ambiente, por uma sensação fria, confortável ou tensa, ou por alguma palavra solta e insistente escutada em



Figura 1 Vivian Herzog.
Série Reservatório. Fonte: autora.

Figuras 2, 3 e 4 Vivian Herzog.
Série Reservatório (Detalhes). Fonte: autora.

algum lugar, em alguma situação”.

A conexão das linhas forma ligações, redes expansivas, construídas por elementos subjetivos, sentimentos de espera: um tempo fragmentado e conectado. Como teia em expansão, estas relações são realizadas ao infinito.

3. Um corpo artista: o desenho como anotação gráfica do vivido

Os desenhos de Vivian, enquanto registro da experiência, investem naquilo que está ligado ao subjetivo, ao que atravessa seu corpo. Aquilo que se produz nele, uma espécie de potência criativa presente nos processos humanos (auto) formadores vinculados aos temas relativos ao ‘imaginário’. Essas emanções

Rochefort, Carolina (2011) "Reservatórios e Lineares: o desenho como anotação gráfica do vivido."



Figura 5 Vivian Herzog, *Série Lineares*. Fonte: autora.

Figura 6 Vivian Herzog, *Série Lineares*. Fonte: Dissertação de Mestrado "Desenho: reservatório de vestígios" Vivian Herzog, UFRGS, 2011.

da memória ativadas pelas experiências, assemelham-se às repercussões simbólicas, propostas por Gaston Bachelard (2005) e Gilbert Durand (2002). Acontecem pela via das representações e valorizações como um modo de reencontrar a si mesmo. E, conforme a concepção durandiana, Imaginário é “a referência última de toda a produção humana através de sua manifestação discursiva, a qual sustenta o pensamento humano, movendo-se segundo quadros místicos e míticos. Eles orientam e modulam o curso do homem, da sociedade e da história.” (*Glossário do imaginário/GEPIEM*).

O processo de criação de Vivian ativa imagens trabalhadas no encantamento do mundo e no reencantamento do que viveu. O processo criativo, assim como o de formação do ser humano, lidam com a idéia de motor e reservatório: o vivido como combustível para a produção de desenhos em impressões e lembranças simultâneas à sua atualização no momento presente.

O contato com a arte é capaz de produzir imagens que ativam nossa memória, criando e recriando outras imagens, ampliando o vivido. Como nos diz Bachelard (2001: 99) “a Memória e a Imaginação rivalizam para nos devolver as imagens que se ligam à nossa vida”. A imaginação movimenta e abastece a vivência, ultrapassando a sobriedade visual das imagens para buscar, nos vestígios do vivido que nos constituem, outras possibilidades de formação.

Na perspectiva da antropologia do imaginário, preconizada por Gaston Bachelard e Gilbert Durand, especialmente, pode-se dizer que o imaginário advém das intimações de toda ordem do vivido, sejam elas culturais, sociais, psíquicas ou de outros tipos. Advém de um corpo artista, aqui, Vivian Herzog. O corpo encantado pelo vivido. Um encantamento produtor de imagens, impressões, imaginários.

Referências

- Bachelard, Gaston (2001). *A poética do Devaneio*. São Paulo: Martins Fontes. ISBN: 85-336-0539-0
- Bachelard, Gaston (2005). *A poética do Espaço*. São Paulo: Martins Fontes. ISBN: 85-336-0234-0
- Bernadac, Marie-Laure (org) (1995). *Louise Bourgeois: pensées-plumes*. Paris: Edition Du Centre Pompidou.
- Durand, Gilbert (2002). *As estruturas antropológicas do imaginário: introdução a arquetipologia geral*. São Paulo: Martins Fontes. ISBN 85-336-1691-0
- Durand, Gilbert (2010). *O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem*. Rio de Janeiro: DIFEL. ISBN: 978-85-7432-003-8
- Glossário do Imaginário GEPIEM/PPGFAE/UFPEL*. [Consult. 2011-06-23 e 26] Disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/gepiem/glossario/>
- Herzog, Vivian (2011). *Desenho: reservatório de vestígios*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS).

Contatar a autora:

carol8ocr@yahoo.com.br